Lusíada
Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Completo, Fernando

Serviço social, ética e visibilidade profissional : ou, para tanto também falta um golpe de asa

http://hdl.handle.net/11067/4082

Metadados

Data de Publicação	1999
Palavras Chave	Serviço social - Aspectos morais e éticos, Assistentes sociais - Ética profissional
Tipo	article
Revisão de Pares	no
Coleções	[ULL-ISSSL] IS, n. 19 (1999)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-17T02:11:56Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

SERVIÇO SOCIAL, ÉTICA E VISIBILIDADE PROFISSIONAL [1]
(ou, para tanto também falta um golpe de asa)

*Fernando Completo**

Começaria por referir aquilo que penso ser para todos os que aqui estão um lugar comum. O quanto importante é, para o presente e para o futuro do corpo profissional do Serviço Social, a existência de palcos de discussão e de reflexão, como este, onde possamos trocar opiniões, ponderar reflexões e projectar decisões sobre os problemas que nos afligem.

Traz-nos então a esta liça a questão deontológica; será sobre ela, e às vezes aparentando fugir dela, que convosco procurarei alinhavar algumas reflexões.

Vivemos num período histórico de mudança. São inúmeras as transformações económicas, territoriais, políticas, sociais e culturais deste final de século e de milénio. Temos vindo a assistir, nos últimos anos, à desestruturação de estados/nações, e à queda de alguns conceitos ideológicos e políticos. Assistimos à abolição nuns casos, e à redefinição noutros, de palcos territoriais e fronteiriços em todo o mundo. Demos conta da globalização da economia, do mercado, do emprego; e também do desemprego!!!

Transformámo-nos numa sociedade de informação. Vimos emergir a cibernética e a robótica. Reconhecemos quotidianamente os progressos da medicina, da biologia e das ciências físicas e matemáticas. Assumimos a democratização do ensino e por vezes confrontámo-nos com a

---

[1] Comunicação apresentada no Seminário "Deontologia e Estatuto Profissional dos Assistentes Sociais" organizado pela APSS – Associação de Profissionais de Serviço Social, em 2 e 3 de Março de 1998.

* Professor do Curso de Serviço Social da Universidade Católica Portuguesa

macdonalização do conhecimento.

Mas ao mesmo tempo, assistimos também à quase globalização dos conflitos multi-étnicos. À emergência de surtos epidemiológicos incontroláveis. À riqueza dos países do norte e à pobreza dos países do sul. Ao envelhecimento das populações do norte e à explosão demográfica no sul. Assistimos à crise ecológica e à perenidade dos recursos naturais. Assistimos à crise do modelo familiar no ocidente e à ruptura dos sistemas de política social emergentes no ocidente no pós-guerra.

Não assistimos todavia e infelizmente à construção do *Homem novo*!!

Coisas da utopia!!!!

Tamanho role de sucessos e insucessos da condição humana, representada pela dialéctica criação/caos, levanta obviamente questões sobre a legitimidade e sobre a legalidade do procedimento humano.

Até que ponto algumas acções humanas vão ao encontro do respeito pelas normas, pelas regras e pelos valores universalmente promulgados?

Foi procurando em parte dar resposta a este articulado que começaram a surgir à escala planetária, nos anos 60, grupos de pressão associados aos direitos humanos, à defesa dos consumidores, à preservação ecológica; e se começou a desenvolver linhas de controle social, inscritas muitas das vezes em linhas de pensamento ético, especificamente dirigidas aos contextos políticos, sociais e empresariais, dando-se grande relevo às questões ligadas à regulamentação dos exercícios profissionais, à preservação da privacidade e à sustentabilidade social e ecológica.

Vivemos também, no que diz respeito às políticas sociais e à intervenção social, uma época de profundas mutações.

Afogados que estamos na crise do *estado providência* por um lado, e com muitas dúvidas sobre o real papel da *sociedade providência*, no contexto Português, por outro, começamos a ver emergir, com alguma consternação, um fenómeno, que passo a chamar de *virtual providência*, e que mais não é, do que a assunção por via de alguns órgãos de comunicação social, de projectos mediáticos, de interesse duvidoso, que utilizam os problemas sociais dos cidadãos deste país, para ampliar o volume de audiências, e consequentemente retirar daí significativas mais-valias financeiras.

Virtual providência, porque virtual na resolução dos reais problemas; virtual porque actua descomprometendo e desresponsabilizando a opinião pública e as instituições do seu papel consciencializador e socialmente interventor, criando a ilusória aparência de que o problema, independentemente da extensão da sua gravidade, fica totalmente resolvido, quando de antemão nós sabemos que efectivamente, o processo é muito mais complexo.

Virtual porque dá a ideia de que existe algures um *big brother mediático*, que é omnipresente, e que, tal qual o super homem, em caso de necessidade se apresenta para auxiliar à resolução de uma parte ínfima do problema, num espírito, abusivamente caritativo e promotor de uma expectativa de submissão.

Na realidade os tempos são de mudança e nós Assistentes Sociais temos que perceber as transformações e as formas de melhor nos adaptarmos a elas.

A introdução de um modelo ético-profissional, sustentado por uma figura jurídico-institucional de direito público, é pois no sentido mais abrangente, o possível sinal que o assistente social procura, para, por via da inovação, não ser somente um agente de mudança, mas também um agente em mudança, num processo de transformação permanente, progressivo e consciente.

Importa a este nível, situarmo-nos em quatro argumentos para os quais se fundamenta estabelecer reflexões acerca da importância dos primados éticos na representação social, na promoção e na visibilidade pública do Serviço Social e do Assistente Social.

1. Serviço Social, visibilidade ética e dinâmica profissional

a) Importa dar a conhecer inter-agindo

Sendo crucial que todo o corpo profissional seja conhecedor e promotor do pensamento ético do serviço social é fundamental que através dele, se passe uma ideia clara das suas funções, modos de actuação e modelos teóricos, aos seus parceiros sociais, procurando fazê-lo sempre por via da valorização das diferenças e do saber partilhado, um processo consequente do trabalho interdisciplinar.

Só construindo um perfil concreto das funções e dos modos operativos, é que podemos defender a nossa profissão da entrada de intrusos, ou de argumentos preconceituosos sobre ela tecidos.

b) Importa conhecer, adaptar e inovar

Temos que continuar a estudar! Só assim, mantendo-nos informados, podemos melhor conhecer a realidade social e adaptar a nossa intervenção quer às novas problemáticas sociais, com as suas novas especificidades, (novos pobres, sida etc.) quer aos novos contextos históricos, políticos, sociais e económicos (mercado comum, livre trânsito de pessoas, bens e mercadorias, trabalho sem fronteiras) quer ao desafio das novas tecnologias - (embora seja um lugar comum a sociedade actual já é a sociedade da informação, e o não domínio deste tipo de ferramentas transforma-nos em analfabetos tecnológicos, e portanto passíveis de sermos menos considerados pelos nossos pares).

c) Importa mostrar/conhecer/ dar visibilidade

É fundamental que no grande fórum científico do dia a dia, o Serviço Social se dê a conhecer, mostrando aquilo que faz e aquilo que pensa. A realização de congressos, encontros e colóquios; A exposição pública de opinião em órgãos de comunicação social, a tomada de posição pública corporativa ou não, sobre assuntos que afectam mais a sociedade e a classe, é meio caminho andado para expor e promover uma consagrada imagem profissional.

Hoje em dia o marketing das profissões consegue fazer incidir sobre elas uma panorâmica de tal modo assertiva que possibilita ao comum dos cidadãos um conhecimento mais objectivo e rigoroso sobre as suas práticas. O Rendimento Mínimo Garantido, tem sido sem duvida alguma, com ontem dizia a Dra. Joaquina Madeira, um palco, onde por sistema o Assistente Social assume uma grande visibilidade. É necessário aproveita-la, mais no sentido de uma maior afirmação profissional, quer face ao público em geral, quer face aos nossos parceiros mais ou menos próximos.

2. Serviço Social ética e instituição social

As questões associadas à relação da ética profissional com as instituições sociais, vem levantando nos últimos tempos um conjunto de questões que eu deixaria para reflexão. e que estão subordinadas a uma questão maior. *Quem é que afinal defende os defensores de uma prática ético-profissional?*

Pergunta nada pacífica, se atendermos ao necessário conflito de interesses existente entre a postura ética e o tipo de relação contratual que vincula o Assistente Social à instituição

(nomeadamente os profissionais das gerações mais recentes, com vínculos de enorme precariedade). Na maior parte das vezes este último factor exerce um peso consideravelmente maior, na observância das posições e na operacionalização das práticas dos Assistentes Sociais.

Então e um código deontológico protege ou não o *modus operandis* do assistente social? Salvaguarda ou não o sigilo e a confidencialidade das fontes?

E na era da informatização dos serviços, estarão salvaguardados ou não, as informações do foro privado que nos são confiadas pelos utentes?

Tenho mais perguntas do que respostas, todavia penso que temos que arranjar forma de fazer perceber a certas administrações e a certas chefias intermédias, que estamos sujeitos a um conjunto de princípios e articulados deontológicos que nos inibem de deixar circular por mãos alheias processos sociais, que muitas das vezes são solicitados e consultados, por quem não tem formação específica de Serviço Social para o fazer. Penso que neste contexto uma matriz deontológica sediada numa ordem profissional poderia por fim a este estado de coisas.

3. Serviço Social - Formação, produção de conhecimentos e relação académica

A visibilidade de uma profissão técnica e científica, começa na formação científica, humana e cultural dos futuros profissionais. É fundamental apostar não só na formação base, embora esta seja de primordial importância, mas também ao nível da formação profissional em exercício, e na pós graduação. Volto a repetir é fundamental continuar a aprender.

Todavia, para além do importante desempenho na formação técnico-científica, pessoal e humana dos seus alunos, cabe também aos institutos um importante papel na divulgação da profissão, por via da promoção do trabalho científico. A criação de centros de estudos, a realização de investigações para instituições publicas e privadas, a publicação de revistas, de trabalhos académicos, a organização de seminários, congressos e encontros, também ao edificado académico diz respeito.

Para que esse trabalho tenha sucesso, é fundamental que se desenvolva um trabalho articulado e de parceria entre as diversas instituições académicas. O primado da concorrência e da competição, tem que fazer assumir e assumirá mais tarde ou mais cedo, a transformação no primado da cooperação, para bem da instituição profissional de Serviço Social.

4. Serviço Social e Assistentes Sociais

Eis talvez o ponto mais importante. – NÓS

A nossa profissão é feita de cada um de nós, todavia só o todo nós, poderá projectar a nossa profissão para um futuro mais qualificado. Contava-me há dias uma amiga, também Assistente Social, do espanto de determinada administração pela excelsa capacidade de resposta dos Assistente Sociais perante um determinado problema.

A mim não me espanta!!

Se nos permitirem desenvolver as nossas potencialidades e utilizar os nossos conhecimentos, não vamos decerto mudar o mundo, mas garanto-vos que podemos ajudar a criar, pequenos grandes mundos.

Tenhamos (tempo) vontade (como diz a Dra. Odete Loureiro) para nos reunirmos, falarmos e reflectirmos; que a obra, essa, faz-se!.

Para terminar gostaria de vos poder ler um pequeno excerto da obra *A águia e a galinha - uma metáfora da condição humana*, do teólogo e filosofo brasileiro Leonardo Boff, que penso vir muito a propósito, atendendo ao momento de reflexão profissional que se exige.

"(...)Era uma vez, um camponês que foi à floresta vizinha, apanhar um pássaro para mantê-lo cativo em sua casa. Conseguiu pegar um filhote de águia. Colocou-o no galinheiro junto com as galinhas. Comia milho e ração própria para galinhas. Embora a águia fosse o rei /a rainha de todos os pássaros.

Depois de 5 anos este homem recebeu em sua casa a visita de um naturalista. Enquanto passeavam pelo jardim, disse o naturalista:

- Esse pássaro aí não é galinha. É uma águia.

- De fato, disse o camponês. É águia. Mas eu criei-a como galinha. Ela não é mais uma águia. Transformou-se em galinha como as outras, apesar das asas de quase três metros de extensão.

- Não, retrucou o naturalista. Ela é e será sempre uma águia. Pois tem um coração de águia. Este coração a fará um dia voar às alturas.

- Não, não, insistiu o camponês. Ela virou galinha e jamais voará como águia.

Então decidiram fazer uma prova. O naturalista tomou a águia, ergueu-a bem alto e desafiando-a disse:

- Já que você de fato é uma águia, já que você pertence ao céu e não à terra, então abra suas asas e voe!

A águia ficou sentada sobre o braço estendido do naturalista. Olhava distraidamente ao redor. Viu as galinhas lá em baixo, ciscando grãos. E pulou para junto delas.

O camponês comentou:

- Eu lhe disse, ela virou uma simples galinha!

- Não, tornou a insistir o naturalista. Ela é uma águia. E uma águia será sempre uma águia. Vamos experimentar novamente amanhã.

No dia seguinte, o naturalista subiu com a águia no teto da casa. Sussurrou-lhe:

- Águia, já que você é uma águia, abra suas asas e voe!

Mas quando a águia viu lá em baixo as galinhas, ciscando o chão, pulou e foi para junto delas.

O camponês sorriu e voltou à carga:

- Eu havia lhe dito, ela virou galinha!

- Não, respondeu firmemente o naturalista. Ela é águia, possuirá sempre um coração de águia. Vamos experimentar ainda uma última vez. Amanhã a farei voar.

No dia seguinte, o naturalista e o camponês levantaram bem cedo. Pegaram a águia, levaram-na para fora da cidade, longe das casas dos homens, no alto de uma montanha. O sol nascente dourava os picos das montanhas.

O naturalista ergueu a águia para o alto e ordenou-lhe:

- Águia, já que você é uma águia, já que você pertence ao céu e não à terra, abra suas asas e voe!

A águia olhou ao redor. Tremia como se experimentasse nova vida. Mas não voou. Então o naturalista segurou-a firmemente, bem na direcção do sol, para que seus olhos pudessem se encher da claridade solar e da vastidão do horizonte.

Nesse momento, ela abriu suas potentes asas, grasnou com o típico kau, kau das águias e ergueu-se, soberana, sobre si mesma. E começou a voar, a voar para o alto, a voar cada vez para mais alto. Voou... voou.... até confundir-se com o azul do firmamento. (...)"

Minhas Caras Colegas, Meus Caros Colegas.

Somos Águias, tratemos de Abrir as Asas e começar a Voar!